



FITOTERÁPICOS: PRÓPOLIS NA PREVENÇÃO DA DOENÇA CÁRIE EM USUÁRIOS DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE SAÚDE MUNICIPAL DE MARINGÁ

Jeniffer Ronchi¹; Suzana Ester do Nascimento Ogava²; Maria Paula Jacobucci Botelho³

¹Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá-PR. Bolsista PIBIC/UniCesumar.

²Coorientadora, Mestre, farmacêutica bioquímica, responsável técnica pela farmácia de manipulação da Secretaria Municipal de Saúde de Maringá.

³Orientadora, Professora Doutora do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. Departamento de Odontologia, Secretaria Municipal de Saúde de Maringá.

RESUMO: A etiologia da cárie dentária começou a ser desvendada na década de 1970, mas ainda provoca discussões sobre todos os fatores envolvidos. Três fatores são considerados fundamentais para que ocorra a progressão das lesões cáries na cavidade bucal: a combinação simultânea de microrganismos cariogênicos, frequência e conteúdo da dieta e uma higiene bucal incapaz de desorganizar de forma eficiente o biofilme presente na superfície dos dentes. Na maior parte das doenças, o conhecimento dos fatores etiológicos já é suficiente para impedir ou deter a manifestação da doença ou sua progressão. Com a doença cárie, isto não ocorre. Então estratégias combinadas têm sido tentadas. Como a região de sulcos e fossas é mais propícia para o início das lesões cáries em relação às superfícies lisas, alguns métodos de prevenção da cárie têm sido propostos. Alguns estudos comprovaram a ação antimicrobiana de alguns fitoterápicos como a própolis, um composto resinoso que apresenta baixa toxicidade. Essa pesquisa tem como objetivo avaliar *in vivo* a capacidade de um verniz de própolis em diminuir o número de *Streptococcus mutans*, *Candida albicans* e de *Lactobacillus* sp., em pacientes adultos. Embora a cárie seja um problema maior na infância e sua instalação na infância seja um fator de risco para sua progressão na idade adulta, esta população foi escolhida para que possam manifestar suas impressões a respeito do extrato de própolis aplicado na superfície oclusal de molares permanentes. Se os resultados forem positivos, como é o esperado, essa estratégia será mais uma alternativa a ser utilizada na população infantil que é atendida nas Unidades Básicas de Saúde de Maringá-PR. Este projeto passou por avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UniCesumar e recebeu aprovação pelo número CAEE 79725017.4.0000.5539. A amostra será constituída por 60 pacientes com idade entre 18 e 30 anos, de ambos os gêneros, que não estejam sendo submetidos a tratamento odontológico no momento da coleta. Estão sendo realizadas coletas dos microrganismos através do método da espátula de madeira e carimbo no meio *mitis salivarius*, para os *S. mutans*, e da diluição da saliva no laboratório de microbiologia nos meios Sabouraud e rogosa, para *C. albicans* e *Lactobacillus* sp., respectivamente. As coletas estão sendo realizadas no tempo 0, 7 dias, 30 dias, 90 dias a partir da aplicação do extrato de própolis nas superfícies oclusais de molares inferiores permanentes. O grupo controle será composto por 60 pacientes, da mesma idade e gênero, com perfil de dieta e higiene semelhante, mas nos quais um verniz com as mesmas características, porém sem a própolis, será aplicado. Os resultados obtidos até o momento para *S. mutans* foi de crescimento confluyente nas primeiras duas coletas, a contagem para *C. albicans* foi inferior comparado à contagem dos *Lactobacillus* sp. Por fim, espera-se, para a conclusão da pesquisa, que ocorra uma diminuição na quantidade de microrganismos cariogênicos por meio do extrato de própolis nos pacientes que passaram pela aplicação do material na superfície de seus dentes, oferecendo, desta forma, uma alternativa à aplicação de selantes como forma de prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Própolis, prevenção da cárie, fitoterápicos na odontologia.